

PROCLAMAR A PALAVRA

Jesus, Palavra de Deus, se fez um de nós, entre nós veio morar!
Disse o Mestre, quem ouve guarda sua Palavra e se põe a praticar,
é sensato e sobre a rocha sua casa vai construir com fé, esperança e amor.
Assim, um mundo novo, muito melhor, solidário e justo faz surgir.

Cai a chuva, vem enchente, o vento forte vai soprar,
e sua casa sobre a rocha vai continuar.
Quem não ouve é sem juízo, e se firma sobre a areia,
chuva, enchente, vento forte faz sua casa desabar. (Mt 7, 24-27)

Proclama a Palavra, tem gente precisando escutar!
Insiste, todo dia, sempre a proclamar,
oportuna e inoportunamente, para convencer,
com paciência e amor corrigir, com a preocupação de ensinar!
Então, você será um operário que não tem do que se envergonhar,
pelo gosto, coragem e alegria de a Palavra da Verdade proclamar.

Proclamar a Palavra para que o mundo creia!
Proclamar a Palavra de Deus para mudar,
mudar o mundo, sua vida, um jeito novo da gente viver!
Proclamar a Palavra para que todos sejam um!
Proclamar a Palavra de Deus para que todos sejam
salvos e a verdade possam conhecer!

Vai, proclama você! Eu também vou proclamar!
Proclamar a Palavra de Deus em todo tempo e lugar,
em família, no trabalho, na escola e no lazer,
nos debates, aos doentes e aos mais pobres, a você,
pela alegria de testemunhar e o Evangelho viver.
Entre na roda dos amigos, ajuntados por Jesus,
adultos, nossas crianças, com os jovens, e com você!

Um dia Pedro, com coragem e destemor, junto aos apóstolos sua voz levantou
para proclamar a Palavra, e a história da salvação ele bem contou.
Quando o ouviram proclamar a Palavra, de todo mundo o coração contagiou.
Todos juntos, em voz unânime, coração tocado perguntou:
E nós, irmãos, o que devemos fazer?

Converter, ser batizados e o dom do Espírito Santo receber.
Um mundo novo vai surgir, um novo mundo vai nascer.
No amor e na paz se construir, gente solidária vai ser.
Na comunhão fraterna viver, e o milagre da Partilha vai acontecer!

Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Arcebispo metropolitano de Belo Horizonte



Projeto de Evangelização **PROCLAMAR A PALAVRA**

 VICARIATO EPISCOPAL PARA A
AÇÃO PASTORAL

 ARQUIDIOCESE
DE BELO HORIZONTE



Projeto de Evangelização
**PROCLAMAR
A PALAVRA**

Diretrizes da Ação Evangelizadora da
Arquidiocese de Belo Horizonte
2017 – 2020



Sumário

EXPEDIENTE

Publicação de

Vicariato Episcopal para a Ação Pastoral
da Arquidiocese de Belo Horizonte

Coordenação

Pe. Aureo Nogueira de Freitas

Produção

Dom Joaquim Giovanni Mol Guimarães
Dom João Justino de Medeiros Silva
Felipe Magalhães Francisco
Maria Lúcia Carvalho Alves
Pe. Aureo Nogueira de Freitas
Tânia da Silva Mayer

Revisão

Maria Lúcia Carvalho Alves

| | |
|--|----|
| Apresentação..... | 5 |
| Introdução | 6 |
| O Ministério da Evangelização na Arquidiocese de Belo Horizonte | 8 |
| I. Do aprendizado das três dimensões para um foco evangelizador | 8 |
| II. Eclesiologia de comunhão, por meio da colegialidade | 10 |
| Diretrizes da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Belo Horizonte | 15 |
| 1. Rede de comunidades..... | 15 |
| 2. Opção preferencial pelos pobres..... | 16 |
| 3. Igreja da acolhida..... | 17 |
| 4. Fé, Política e Cidadania | 18 |
| 5. Família..... | 18 |
| 6. Protagonismo dos leigos e leigas..... | 20 |
| 7. Opção preferencial pelas juventudes..... | 20 |
| 8. Formação integral e permanente | 21 |
| 9. Catequese..... | 22 |
| 10. Comunicação e Cultura..... | 22 |
| Metodologia do Plano de Ação Pastoral..... | 24 |
| Orientações para a Elaboração do Plano de Ação Pastoral | 27 |
| Arquidiocese: Ações missionárias de <i>orientação</i> da fé..... | 27 |
| Região Episcopal: Ações missionárias de <i>articulação</i> da fé..... | 27 |
| Paróquia: Ações missionárias de <i>vivência</i> da fé | 28 |
| Forania: Ações missionárias da partilha da fé | 29 |
| Sugestões Bibliográficas..... | 30 |
| Contatos | 31 |



Apresentação

Proclamar a Palavra de Deus é o nome de nosso Projeto de Evangelização. Para além de ser o nome, Proclamar a Palavra é o foco modulador de todas as nossas ações e de nosso testemunho. Ainda, além de foco, Proclamar a Palavra de Deus é o eixo, em torno do qual giram essas ações e testemunho. É o ponto, a partir do qual se pode avançar nos caminhos da evangelização. Na verdade, Proclamar a Palavra precisa ser, quotidianamente, a alma de nosso Projeto de Evangelização. Tudo o que se fizer, promover e vivenciar na ação evangelizadora tem que ser fecundado pelo compromisso de Proclamar a Palavra. Um compromisso de cada um de nós, somos discípulos missionários e discípulas missionárias. Portanto:

Você vai proclamar! Eu também vou proclamar! Proclamar a Palavra de Deus em todo lugar, em família, no trabalho, na vizinhança, na escola e no lazer, nos debates, aos doentes e aos mais pobres. Entre na roda dos amigos, ajuntados por Jesus, adultos, nossas crianças, com os jovens, e com você!

Juntos, na 5ª Assembleia, em comunhão de fé, escolhemos os compromissos norteadores do caminho que vamos percorrer, para que Jesus Cristo seja conhecido e seguido. Que o encontro com Ele, a maior alegria e honra de nossas vidas, como discípulos e discípulas missionários, faça-nos experimentar o amor misericordioso de Deus Pai, abertos à condução amorosa do Espírito Santo de amor, fazendo de nós uma Igreja missionária e misericordiosa, comprometida com a construção de uma sociedade justa e solidária, a caminho do Reino definitivo.

Por isso, enquanto caminhamos, trabalhamos e realizamos nossas tarefas missionárias, vamos Proclamar a Palavra para fecundar nossos corações, fortalecer e fazer crescer nossa rede de comunidades, receber o sustento que só nos vem do diálogo com Deus, fonte da sabedoria, como irmãos e irmãs vencer o mal com o bem, amar primeiro porque Deus nos amou e entrelaçar corações na roda dos amigos de Jesus.

Convido a todos para juntos, sempre, em todo lugar, escutar e Proclamar a Palavra.

Dom Walmor Oliveira de Azevedo
Arcebispo metropolitano de Belo Horizonte



Introdução

Querido irmão e irmã,

A Pastoral é a ação concreta do diálogo e do serviço da Igreja ao mundo, lugar onde se encontra com Cristo, na relação com o outro, como nos exorta o Papa Francisco: “entra na vida diária dos outros, encurta as distâncias, abaixa-se – se for necessário – até a humilhação e assume a vida humana, tocando a carne sofredora de Cristo no povo” (EG 24).

A 5ª Assembleia do Povo de Deus foi uma oportunidade de readequar nossas dinâmicas pastorais, evangelizadoras e missionárias, no horizonte do serviço a Jesus Cristo, na concretude da vida. Ela nos fez olhar para o conjunto das diretrizes da ação evangelizadora na Arquidiocese, elegendo a Palavra de Deus como o eixo central da sua ação pastoral, evangelizadora e missionária.

Podemos dizer da Palavra o mesmo que dizemos a respeito da Eucaristia: como essa é “fonte e ápice de toda a vida cristã”, também a Palavra é “fonte e ápice” de toda ação pastoral, evangelizadora e missionária da Igreja.

Por isso, a 5ª Assembleia do Povo de Deus elegeu o seguinte caminho evangelizador para os próximos quatro anos: o Projeto de Evangelização: Proclamar a Palavra (2017-2018). Nesse projeto, elegemos dez compromissos que deverão garantir que a Palavra de Deus seja vivência (no âmbito da Pessoa), testemunho (no âmbito da Comunidade) e serviço (no âmbito da Sociedade).

Os Planos de Ações Pastorais, que serão elaborados em todas as instâncias da nossa Amada Arquidiocese, constituirão as novas práticas pastorais de nossa Igreja Particular, integrando as muitas realidades de nossa arquidiocese e legitimando as aspirações que irrompem na história como “novos sinais dos tempos”. O atual pontificado de Francisco se põe nessa perspectiva. A Conferência de Aparecida também nos desafiou a sermos consequentes com a renovação do Concílio Vaticano II e da tradição libertadora latino-americana. As Diretrizes da Ação Evangelizadora, do Projeto de

Evangelização: Proclamar a Palavra, são transversais e vão nessa direção, encarnando essa escolha com clareza e coragem.

É preciso continuar avançando, rompendo com o clichê do “sempre foi assim”, tomando e incentivando iniciativas de fronteiras, no esforço de anunciar a Jesus Cristo, no cotidiano da vida das pessoas, de nossas comunidades, da sociedade como um todo, pelo viés do diálogo com a cultura, com o serviço social, com a educação, com a política e com a arte.

A todos e todas, que contribuíram, que contribuem e que continuarão a contribuir com a missão de anunciar Jesus Cristo em nossa Igreja, nossa eterna gratidão.

Belo Horizonte, 08 de dezembro de 2016.
Solenidade da Imaculada Conceição.

Pe. Aureo Nogueira de Freitas
Vigário Episcopal para a Ação Pastoral



O Ministério da Evangelização na Arquidiocese de Belo Horizonte

I. Do aprendizado das três dimensões para um foco evangelizador

1. A Arquidiocese de Belo Horizonte, na riqueza do seu caminho evangelizador, e sempre em sintonia com a Igreja da América Latina e do Brasil, desde a 2ª Assembleia do Povo de Deus, vem balizando sua ação pastoral e evangelizadora a partir das três dimensões da vida cristã: a Espiritualidade Encarnada, a Renovação da Vida Comunitária e a Inserção Social.
2. Muitas vezes entendidas e vivenciadas separadamente, de maneira equivocada, essas dimensões ajudaram a enfatizar que o anúncio integral da fé cristã não se separa da realidade, na qual se dá o encontro concreto entre Deus e o ser humano, tal como em Jesus de Nazaré. Na teologia da encarnação, vislumbramos a harmonia perfeita entre as realidades espirituais e as realidades materiais. Essa harmonia, que concilia o mundo humano com a vida divina, é assumida, teologicamente, pelo Concílio Vaticano II, nas Constituições *Lumen Gentium* e *Gaudium et Spes*. Hoje, com significativa ressonância, é assumida pela *Evangelii Gaudium*, do papa Francisco. Nessa teologia da encarnação, os pobres se tornam presença concreta do Cristo sofredor; neles a manifestação do amor adquire sua máxima realização.
3. Conscientes de que essa metodologia das três dimensões produziu muitos frutos, bem como encontrou certos limites no processo de sua efetivação, compreendemos que é preciso pensar uma nova metodologia, como desdobramento de todas as discussões feitas na 5ª Assembleia do Povo de Deus. Pois, “a celebração da 5ª APD é uma indispensável experiência de

avaliação, porque somos permanentemente desafiados a encontrar novos métodos, a entender as dinâmicas da história. Isso inclui a necessidade de nos desencarcerarmos de metodologias e dinâmicas que já não conseguem tratar a complexidade da realidade¹”.

4. Ao propor que sejamos uma Igreja da Palavra, Igreja de Palavra e Igreja Palavra, evidencia-se a força da Palavra de Deus, como razão de todas as relações eclesiais e sociais. Da centralidade da Palavra emanam as diretrizes que inspiram as ações a serem traduzidas em Planos Pastorais, de acordo com as várias realidades das diversas instâncias de nossa arquidiocese: comunidades, paróquias, foranias, regiões, instituições, movimentos e novas comunidades.
5. Isso significa que precisamos de “um necessário empenho especial pelo MINISTÉRIO DA PALAVRA. Como diz São Jerônimo (Carta 53 a Paulina): ‘Sendo a carne do Senhor verdadeiro alimento e o seu sangue verdadeira bebida, o nosso único bem é comer a sua carne e beber o seu sangue, não apenas no mistério eucarístico, mas também na leitura da Escritura’. O Concílio Vaticano II, por sua vez, afirma: ‘a Igreja sempre tomou e distribuiu aos fiéis o pão da vida, quer da mesa da Palavra de Deus quer do Corpo de Cristo’ (DV 21). O Sínodo da Palavra de Deus reitera: ‘À Palavra de Deus e ao mistério eucarístico a Igreja tributou e quis e estabeleceu que, sempre e em todo lugar, se tributasse a mesma veneração, embora não o mesmo culto’ (VD 55)².
6. Nesse sentido, sem desconsiderar o espírito das três dimensões, e, guardada a riqueza desse aprendizado, propomos novo olhar sobre o conjunto das diretrizes, elegendo A Palavra de Deus como foco e, a partir desse foco, elegendo as ações que garantam as várias dimensões da evangelização. Para nos ajudar a compreender melhor essa dinâmica, podemos utilizar a ideia de uma espiral: o centro dela é a Palavra de Deus; suas várias

¹ DOM WALMOR OLIVEIRA DE AZEVEDO, *Carta pastoral da 5ª Assembleia do Povo de Deus* (08 de Dezembro de 2015): p. 6.

² DOM WALMOR OLIVEIRA DE AZEVEDO, *Carta pastoral da 5ª Assembleia do Povo de Deus* (08 de Dezembro de 2015): p. 10.



circulares, as diversas e necessárias ações da evangelização; todas surgindo a partir, na e pela Palavra.

7. A 5ª Assembleia do Povo de Deus nos abriu horizontes para pensarmos nova metodologia para a evangelização na Arquidiocese de Belo Horizonte que, à luz da Palavra de Deus, e, sob a inspiração do magistério do Papa Francisco, buscará viver a fé que professamos, plenamente inseridos na vida **das pessoas, da comunidade e da sociedade**. Dessa forma, a Palavra será Vivência (no âmbito da Pessoa), Testemunho (no âmbito da Comunidade) e Serviço (no âmbito da Sociedade).

II. Ecclesologia de comunhão, por meio da colegialidade

8. Esse novo paradigma pastoral e evangelizador, antes de tudo, deve ser desenhado sobre os pilares da ecclesologia resgatada pelo Concílio Vaticano II. O Concílio elaborou a compreensão da Igreja como Povo de Deus, que dialoga com a sociedade moderna, é servidora da humanidade, especialmente dos mais pobres, distanciando-se do ecclesiocentrismo medieval, do clericalismo e da romanização do catolicismo tridentino, assumindo, assim, uma ecclesologia de comunhão.
9. À luz da ecclesologia do Concílio Vaticano II, na dinâmica da colegialidade, devemos articular nossas ações, nas diversas instâncias, instituições e estruturas de nossa arquidiocese. O modo de concretizar essa escolha é garantir o funcionamento dos Conselhos Pastorais e Administrativos que, considerando suas respectivas representações, deverão ser consultivos e deliberativos. Esses órgãos têm a missão de dinamizar a Vida e o Serviço de Cristo na Igreja e na sociedade³.
10. Podemos ilustrar a dinâmica da colegialidade, também com a imagem de uma “espiral”, que pretende ir além do modelo piramidal de camadas sobrepostas; ou do modelo circular, com

arcos entrelaçados, mas fechados em si. A espiral é uma linha curva que gira em torno de um ponto central, chamado polo, dele se afastando ou se aproximando segundo uma determinada lei⁴. O movimento da “espiral” garante uma **circularidade**, que “oxigena” todos os pontos de sua extensão.

11. Trata-se de um “espírito de circularidade” no aspecto da vivência, da partilha, da articulação e da orientação. Se bem compreendido, esse “espírito de circularidade” ajudará as comunidades a experimentarem a fé, com novo vigor, no viver e no fazer em Cristo. Propomos pensar, nessa perspectiva, o serviço da coordenação pastoral, evangelizadora e missionária em nossa arquidiocese. As ações devem contemplar as dimensões **da vivência, da partilha, da articulação e da orientação da fé cristã**.

a) Ações missionárias da *vivência* da fé

12. A *comunidade* está na primeira volta da espiral. Ela é a maior riqueza da nossa Igreja. Seu objetivo principal é viver, celebrar e testemunhar a fé em Cristo no dia a dia da vida das pessoas e das suas famílias. Ela é o polo da partida e da chegada do viver e do fazer em Cristo. É nas comunidades o lugar onde acontecem, de fato, as escolhas pastorais, evangelizadoras e missionárias, a partir do plano pastoral, no horizonte das Diretrizes da Evangelização da Arquidiocese, levando em conta o carisma próprio da comunidade e as articulações em âmbito da região episcopal pastoral. Na comunidade paroquial, o pároco tem o ministério da “animação missionária”. Na imagem da espiral, essa instância é chamada de nível da **vivência**. Essa vivência ganha maior expressão quando é partilhada no conjunto das paróquias territorialmente próximas, que é a forania.

b) Ações missionárias da *partilha* da fé

13. Na segunda volta da espiral está a *forania*. As riquezas e particularidades de cada comunidade paroquial são partilhadas e enriquecidas na dinâmica do fórum. Experiências são acolhidas,

³ Cf. Documento Guia Arquidiocesano para os Órgãos Colegiados: Vol. 1 – *Conselhos Pastorais e Conselho Administrativo Paroquial*; Vol. 2 – *Conselho com participação própria de Ministros Ordenados*.



⁴ Quando se volta para a direita é chamada de dextrogira e para a esquerda de sinistrogira ou levogira. Cf. DICIONÁRIO ELETRÔNICO *Houaiss de Língua Portuguesa* 3.0: Objetiva Ltda [S.l.] 2009.



refletidas, partilhadas, socializadas e avaliadas. A esperança das iniciativas do Reino é alimentada pelo encontro, pela convivência e pela oração. As comunidades paroquiais estreitam laços e se ajudam na experiência da comunhão, diante dos desafios da pastoral, da evangelização e da missão. A grande meta da forania é gerar espaços de convivência e integração entre as comunidades, criando redes de serviços e ajuda nas várias demandas da evangelização. Na forania, o vigário forâneo assume o ministério pastoral de ser um dirigente, um facilitador da partilha. Sua missão é de grande responsabilidade, uma vez que fará parte do Conselho Presbiteral Arquidiocesano e Regional, além do Conselho Pastoral Regional. No símbolo da espiral, essa instância é chamada de nível da **partilha**. A partilha amadurece e se amplia quando se sintoniza no nível das articulações das ações da região episcopal pastoral.

c) Ações missionárias da *articulação da fé*

14. Na terceira volta da espiral está a *região episcopal pastoral*. Essa instância articula todas as comunidades paroquiais, no âmbito regional, por meio do seu plano de pastoral, com ações inspiradas nas Diretrizes da Ação Evangelizadora da Arquidiocese. Essas ações devem garantir o viver e o fazer em Cristo, via projetos de formação, de encontros, de avaliações e revisões da caminhada. Devem ser ações que contemplem a missão dos leigos e leigas, dos ministros ordenados, da vida religiosa e consagrada de toda a região episcopal pastoral, nas suas diversas comunidades, expressões e carismas. Na região episcopal pastoral, o vigário episcopal e o bispo auxiliar são os articuladores e coordenadores da pastoral, da evangelização e da missão. O bom exercício do ministério de ambos contribuirá com todas as ações da vivência, da partilha e da articulação, garantindo a comunhão e unidade comunitárias, com as suas presenças nos conselhos de pastoral Arquidiocesano, Regional e Forâneo. No símbolo da espiral, essa instância é chamada de nível da **articulação**. Contudo, para articular bem é necessária uma clara orientação. Essa é a ação própria da Arquidiocese.

d) Ação missionária de *orientação da fé*

15. Chegamos à quarta volta da espiral, na qual está a *Arquidiocese*. Esse é o conjunto das demais voltas da espiral. Seu papel é de complementar, dar unidade, enriquecer e se fazer enriquecer com as demais voltas da circularidade da espiral. Seu ministério pastoral é a orientação da vivência e do serviço da fé em Cristo. Orientações que busquem contemplar as diversas realidades que compõem a Arquidiocese, por meio de proposições assertivas do seu caminho pastoral, evangelizador e missionário, garantindo o rosto pastoral dessa Igreja Particular. Essas orientações brotam das Assembleias, como expressão de comunhão, colegialidade e corresponsabilidade pastorais, realizadas nas várias instâncias. As assembleias de maior relevância e participação são as Assembleias do Povo de Deus (APD). Delas resultam as Diretrizes da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Belo Horizonte (DAE-ABH)⁵.
16. A 5ª Assembleia do Povo de Deus, ouvindo, ao longo de todo o seu processo, os apelos e urgências pastorais das mais variadas realidades que compõem nossa arquidiocese, suscitou a criação do Vicariato Episcopal para a Ação Missionária, responsável pelos cuidados pastorais da Zona Rural, das Cidades Históricas e das Vilas, Favelas e Ocupações. Nessa esteira, os Vicariatos Episcopais Especiais, para a Ação Pastoral, para a Ação Social e Política, para a Comunicação e Cultura e para a Ação Missionária, com suas respectivas Comissões e Organismos, e as outras Instituições vinculadas à Arquidiocese de Belo Horizonte são os instrumentos que concretizarão as orientações das DAE-ABH, por meio de seus planos e ações em âmbito arquidiocesano, conforme sua natureza. Os vigários episcopais especiais, juntamente com o arcebispo, são os responsáveis por animar, garantir e orientar o horizonte arquidiocesano da pastoral, da evangelização e da missão, no espírito das Diretrizes. No símbolo da espiral, essa instância é chamada de nível da **orientação**. No entanto, para que essa orientação se encarne é preciso sempre voltar à dinâmica da circularidade da espiral, sendo seiva que

⁵ Cf. Documento Guia Arquidiocesano para os Órgãos Colegiados: Vol. 4 – *Assembleias*.



alimenta, renova e incentiva o viver, o partilhar e o articular na orientação para o serviço a Cristo.

17. Enfim, trata-se da orientação (arquidiocese), testemunhada na vivência (comunidade), partilhada (forania) e articulada (região pastoral episcopal) nas várias realidades e desafios do anúncio do Evangelho de Jesus Cristo, promovendo a festa da vida e do encontro das comunidades. Todo e qualquer serviço da nossa Arquidiocese deve estar voltado para as comunidades, cujo maior tesouro é o Povo de Deus, pois “a evangelização é dever da Igreja. Este sujeito da evangelização, porém, é mais do que uma instituição orgânica e hierárquica; é, antes de tudo, um povo que peregrina para Deus”⁶.

Diretrizes da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Belo Horizonte

Deus mostrou seu rosto amoroso na história do mundo e por ele se comoveu, envolvendo-se com ele (cf. Ex 3,7). Mostrou-se, de maneira definitiva, em seu Filho Jesus, a Palavra que se irmanou a nós, em nossa carne, revelando-nos a vida de comunhão na qual todos e todas somos chamados a viver: “[...] isso que vimos e ouvimos, nós vos anunciamos, para que estejais em comunhão conosco” (1Jo 1,3a).

Ao vivermos essa experiência de salvação, com esse Deus, não temos outra motivação senão a de anunciar a Palavra: “Ai de mim se eu não anunciar o Evangelho” (1Cor 9,16). Para sermos *ministros e ministras do Evangelho* (cf. Ef 3,7), precisamos nos deixar interpelar, pessoalmente, por essa Palavra, que faz arder nossos corações (cf. Lc 24,32); nutrir nossa fé junto à comunidade, a testemunha do Ressuscitado (cf. Mc 16,7); e viver a alegria trazida pelo Senhor, anunciando-a ao mundo, na busca por transformar a sociedade, profeticamente (cf. Am 3,8). Como Igreja arquidiocesana, iluminados por essa Palavra que nos liberta das escravidões e nos faz discernir os sinais de nossa história, assumimos as seguintes diretrizes:

I. Rede de comunidades

A fé cristã é uma experiência comunitária, enraizada na comunhão fraterna e nos laços de amor e de serviço, como nos propõe Jesus. As redes de comunidades, como as Ceb's e outras formas de comunidades eclesiais, são espaços privilegiados de vivência dessa comunhão, do amor e do serviço, reafirmando o novo jeito de ser paróquia e Igreja. Assim, devemos:

⁶ FRANCISCO, Exort. ap. *Evangelii Gaudium* (24 de Novembro de 2013), 111.



- a) **PESSOA** Promover alternativas e ações pastorais que superem o individualismo, fomentando o espírito de comunhão e de participação, como critério de realização da pessoa, de forma que os fiéis nutram uma autêntica espiritualidade comunitária, sem intimismos, imediatismos e devocionismos;
- b) **COMUNIDADE** Criar, ampliar, desenvolver os grupos de Círculos Bíblicos, de Ofício Divino das Comunidades e de Leitura Orante, garantindo o seu efetivo funcionamento, a fim de que cresça a experiência de contato dos fiéis com a Palavra de Deus, fomentando o espírito comunitário, como ponto de partida para a articulação pastoral das paróquias em redes de pequenas comunidades;
- c) **SOCIEDADE** Garantir os meios necessários para que os Conselhos Pastorais, em todas as instâncias, sejam efetivos espaços colegiados de discernimento e de decisão, em atenção ao protagonismo dos leigos e leigas, concretizando uma Igreja profética, participativa e de comunhão, em constante saída.

2. Opção preferencial pelos pobres

As muitas realidades de pobreza, sempre provocadas por situações de injustiças sociais, chamam-nos a assumirmos uma postura profética, empreendendo ações que transformem essas realidades, como verdadeiro compromisso com o Evangelho de Jesus, para o resgate da dignidade de todos os empobrecidos e empobrecidas, reconhecendo-os como sujeitos da vivência, do aprendizado e da fidelidade ao Evangelho, dentro e fora da Igreja. Por isso, devemos:

- a) **PESSOA** Promover a consciência de que todos e todas somos chamados, pessoalmente, a exercer o profetismo do Evangelho, em defesa dos direitos dos empobrecidos e empobrecidas da sociedade, nossos irmãos.

- b) **COMUNIDADE** Cuidar para que todas as instâncias da Arquidiocese sejam espaços privilegiados de promoção da dignidade humana, sobretudo dos pobres e excluídos, por meio de ações concretas de transformação de realidades injustas, fomentando e fortalecendo os Núcleos de Acolhida e Articulação da Solidariedade Paroquial (NAASP) e a Rede de Articulação da Solidariedade Paroquial (REARTISOL);
- c) **SOCIEDADE** Fazer com que a opção preferencial pelos pobres se revele no engajamento dos cristãos e cristãs nas questões políticas e sociais do bairro, do município, do estado e do país, tendo em vista os irrenunciáveis direitos humanos, sociais e ecológicos.

3. Igreja da acolhida

A alegria de acolher os irmãos e irmãs em suas pessoais necessidades deve ser a característica dos discípulos e discípulas de Jesus. Quando acolhemos, rompemos com a solidão e com o anonimato desses irmãos e irmãs. Para tanto, o mandato evangélico de ir ao encontro do outro é o alicerce para sermos uma Igreja comprometida com a hospitalidade e a fraternidade, gestos próprios de quem faz a experiência de seguir a Jesus Ressuscitado (cf. Lc 24,29). Nesse sentido, devemos:

- a) **PESSOA** Favorecer os processos de participação que possibilitem o nosso amadurecimento na fé, de modo que nos tornemos discípulos e discípulas abertos aos irmãos e irmãs, sobretudo aos excluídos;
- b) **COMUNIDADE** Capacitar, permanentemente, os evangelizadores e evangelizadoras, para que as comunidades sejam verdadeiras casas de acolhida, sem acepção de pessoas, valorizando cada uma, segundo a misericórdia e o cuidado evangélicos;
- c) **SOCIEDADE** Garantir ações pastorais que promovam o encontro com os irmãos e irmãs, nas diversas situações de vulnerabilidade, tornando-nos verdadeira Igreja em saída, missionária, misericordiosa e servidora da sociedade, à luz da Palavra de Deus.



4. Fé, Política e Cidadania

Uma das dimensões fundamentais da fé, pautada na Palavra de Deus e no Ensino da Igreja, é o compromisso com a Política e a Cidadania, entendida como a busca e a promoção do bem comum; como o sinal de comunhão, que revela a justiça do Reino; e o compromisso de todos os batizados e batizadas. Dessa forma, devemos:

- a) **PESSOA** Fomentar a educação cristã da fé dos discípulos e discípulas de Jesus, para o exercício da cidadania, tendo em vista a justiça e a paz, a partir da Palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja;
- b) **COMUNIDADE** Criar e fortalecer os grupos de Fé e Política, bem como outros organismos eclesiais, como consciência da transversalidade da Política, que propiciem a articulação política dos cristãos e cristãs, sobretudo das juventudes, como indispensável compromisso social e político, fruto da fé, que supera o assistencialismo e transforma a sociedade;
- c) **SOCIEDADE** Integrar a pastoral, com a participação dos cristãos e cristãs nas organizações sociais, nas associações comunitárias e nos conselhos públicos; de modo que cristãos e cristãs, vocacionados às funções públicas e partidárias, assumam tais funções inspirados no Evangelho e no Ensino Social da Igreja.

5. Família

O Matrimônio, no qual mulher e homem procuram, segundo a graça de Deus, corresponder ao mais profundo de sua vocação, tem valor para a Igreja e para a sociedade, e não restringe a compreensão da existência de outras configurações familiares, oriundas de situações sociais, culturais, econômicas e religiosas diversas. Compreende-se, então, que a família é a união das pessoas na consciência⁷ do amor,

⁷ “Durante muito tempo pensamos que, com a simples insistência em questões doutrinárias, bioéticas e morais, sem motivar a abertura à graça, já apoiávamos suficientemente as famílias, consolidávamos o vínculo dos esposos e enchíamos de sentido as suas vidas compartilhadas. Temos dificuldade de apresentar o matrimônio mais como um caminho dinâmico de crescimento e realização, do que como um fardo a carregar a vida inteira. Também nos custa deixar espaço à consciência dos fiéis, que muitas vezes respondem melhor o que podem ao Evangelho no meio

“cuja força [...] reside essencialmente na sua capacidade de amar e ensinar a amar”⁸, constituindo um núcleo fundamental das sociedades. Como Igreja doméstica, a família precisa ser, constantemente, valorizada nas suas particularidades e pluralidades, que enriquecem a Igreja. Por isso, devemos:

- a) **PESSOA** Valorizar, com empenho evangélico e pastoral, a potencialidade humana de formar e viver em família, percebendo a instituição familiar como o primeiro lugar para a experiência de evangelização e do despertar da fé;
- b) **COMUNIDADE** Promover ações pastorais capazes de dialogar e de acolher todas as famílias, em suas mais diversas configurações, com respeito e zelo, a fim de que elas se sintam pertencentes, de fato, à comunidade que edificam com seu testemunho de amor. Cuide-se para que essa perspectiva inclua, também, os casais de novas uniões, os casais de não casados na Igreja, os divorciados, ofertando a todas essas famílias qualificado serviço de acolhimento. Atente-se para que, nesse mesmo horizonte, sejam acompanhadas as pessoas em suas diferentes identidades sexuais (gays, transexuais, lésbicas, travestis, transgêneros e bissexuais)⁹;

dos seus limites e são capazes de realizar o seu próprio discernimento perante situações em que se rompem todos os esquemas. Somos chamados a formar as consciências, não a pretender substituí-las”. PAPA FRANCISCO, *Amoris Laetitia*, n. 37.

⁸ PAPA FRANCISCO, *Amoris Laetitia*, n. 53.

⁹ “[...] Da nossa consciência do peso das circunstâncias atenuantes – psicológicas, históricas e mesmo biológicas – conclui-se que, sem diminuir o valor do ideal evangélico, é preciso acompanhar, com misericórdia e paciência, as possíveis etapas de crescimento das pessoas, que se vão construindo dia após dia, dando lugar à misericórdia do Senhor que nos incentiva a praticar o bem possível. Compreendo aqueles que preferem uma pastoral mais rígida, que não dê lugar a confusão alguma; mas creio sinceramente que Jesus Cristo quer uma Igreja atenta ao bem que o Espírito derrama no meio da fragilidade: uma Mãe que, ao mesmo tempo que expressa claramente a sua doutrina objetiva, não renuncia ao bem possível, ainda que corra o risco de sujar-se com a lama da estrada. Os pastores, que propõem aos fiéis o ideal pleno do Evangelho e a doutrina da Igreja, devem ajudá-los também a assumir a lógica da compaixão pelas pessoas frágeis e evitar perseguições ou juízos demasiado duros e impacientes [...]”. PAPA FRANCISCO, *Amoris Laetitia*, n. 308.



- c) **SOCIEDADE** Fomentar a participação ativa e missionária das famílias nas demandas sociais, que clamam por justiça e paz, como testemunhas do amor que gera práticas de solidariedade, fraternidade, igualdade e respeito.

6. Protagonismo dos leigos e leigas

A Igreja é o Povo de Deus que, à imagem da Trindade, é chamado a ser sinal de unidade e de comunhão na diversidade e na pluralidade de seus membros. Essa realidade deve promover a corresponsabilidade de todos os batizados e batizadas na missão da Igreja. Por isso, devemos:

- a) **PESSOA** Ampliar a compreensão de que todo o serviço eclesial nasce e se fundamenta na Palavra, promovendo o protagonismo legítimo dos leigos e leigas como Ministros e Ministras da Palavra, na compreensão de que toda ação evangelizadora é ministerial;
- b) **COMUNIDADE** Legitimar o papel e a participação dos leigos e leigas na comunidade de fé, reconhecendo, de modo especial, a importância do protagonismo das mulheres na Igreja, a fim de que leigos e leigas atuem efetivamente na proposição, na articulação, na decisão e na avaliação das ações pastorais, como critério fundamental para a vida comunitária e para a desclericalização da Igreja arquidiocesana;
- c) **SOCIEDADE** Promover ações pastorais que viabilizem o engajamento dos leigos e leigas, criando laços de pertença à comunidade de fé, bem como de pertença à comunidade humana, para a realização da missão cristã de anunciar o Reino de Deus e de transformar toda realidade de injustiça e de desigualdade em sinais da justiça e da fraternidade.

7. Opção preferencial pelas juventudes

A Igreja se realiza quando considera todos os seus membros, em sua importância. As juventudes ajudam a Igreja a se abrir para novos horizontes, nos quais pode viver sua fé e sua missão. Da mesma forma, a Igreja contribui para que os jovens e as jovens façam sua

escolha por Jesus Cristo e pelo Reino, na experiência comunitária de amadurecimento da fé, traduzida em efetiva participação. Dessa maneira, devemos:

- a) **PESSOA** Valorizar as juventudes, sobretudo as empobrecidas, respeitando-as e acolhendo-as como sujeitos, com potenciais para inspirar novas práticas evangelizadoras e de testemunho do Evangelho às comunidades e paróquias;
- b) **COMUNIDADE** Reafirmar a opção preferencial pelas juventudes, acompanhando-as e promovendo iniciativas que inspirem o protagonismo juvenil nos diversos âmbitos pastorais e a articulação de grupos de jovens, em um processo contínuo de catequese; bem como, fomentando uma nova estrutura para o Secretariado Arquidiocesano das Juventudes (SAJ), a fim de que ele esteja integrado com os Vicariatos Especiais;
- c) **SOCIEDADE** Fomentar, permanentemente, a formação cristã, vocacional, sociopolítica e cidadã das juventudes, integrando fé e vida, para que elas não sejam manipuladas e cooptadas pelos sistemas geradores de mortes e exclusões, nem alijadas de sua responsabilidade na construção de um mundo novo possível.

8. Formação integral e permanente

Jesus ensina que para se tornar discípulo e discípula é preciso se colocar no caminho, para aprender Dele a fé e o exercício do amor, em um processo permanente de formação. A Tradição da Igreja ensina que a fé, na comunidade de fiéis, é transmitida a todos que se deixam encontrar por Jesus. Nesse sentido, devemos:

- a) **PESSOA** Fomentar um processo permanente de formação dos cristãos e cristãs, enraizado na Palavra e na vida de Jesus, que nos interpela ao amadurecimento da fé e do amor;
- b) **COMUNIDADE** Promover, na Arquidiocese, um projeto de formação integral, por meio de métodos diversificados, presenciais e à distância, dos cristãos e cristãs,



leigos e clérigos, englobando as perspectivas humana, pastoral, bíblica, espiritual, teológica, ministerial, litúrgica, social, política, ecológica e missionária. O Secretariado Arquidiocesano de Formação seja reestruturado e fortalecido, para atuar como articulador e orientador da formação em nossa Arquidiocese;

- c) **SOCIEDADE** Investir recursos humanos e financeiros na formação permanente e continuada dos agentes de pastorais e do clero, de modo que esses possam dialogar com a realidade atual, atentos aos sinais de nosso tempo e empenhados em construir uma Igreja que viva o Evangelho na história, e que contribua eficazmente com a sociedade.

9. Catequese

A catequese, como ecoar do Mistério e educação da fé, é processo oportuno para que os discípulos e discípulas se coloquem na escuta atenta da Palavra de Jesus, desde os que dão os seus primeiros passos na fé, bem como os que já encontraram lugar na caminhada. Por isso, devemos:

- a) **PESSOA** Fomentar a catequese dos cristãos e cristãs, envolvendo as famílias, assegurando que tanto aqueles que dão os primeiros passos na fé, quanto aqueles que já estão na caminhada da comunidade sejam despertados para a consciência do seguimento de Jesus, a partir de uma experiência radical e profundamente bíblica;
- b) **COMUNIDADE** Proporcionar uma permanente e integral formação aos catequistas, de modo que, como educadores da fé, ajudem os discípulos e discípulas de Jesus em seu processo de amadurecimento eclesial;
- c) **SOCIEDADE** Promover uma catequese capaz de acolher e de estar em sintonia com as realidades do mundo, sobretudo com a dos mais pobres, acentuando a dimensão comunitária e missionária dos discípulos e discípulas do Reino; bem como, uma catequese de ações ecumênicas com as Igrejas cristãs e aberta ao diálogo com as outras religiões.

10. Comunicação e Cultura

O anúncio do Evangelho é missão dada por Jesus a todos os discípulos e discípulas. Comunicar a fé é, nesse sentido, propagar a Boa-Notícia de que a alegria do Reino é para todos, em diálogo com a cultura, com a sociedade e com os povos. Assim, devemos:

- a) **PESSOA** Promover a cultura do encontro, do respeito e da acolhida entre as pessoas, como possibilidade primeira de comunicação do Evangelho que dá vida e que acolhe, em diálogo com as diversas expressões culturais de nosso povo;
- b) **COMUNIDADE** Criar, ampliar, desenvolver e integrar a Pastoral da Comunicação (PASCOM) e a Pastoral da Cultura (PASCULT) e formar seus agentes com o auxílio de profissionais qualificados, em diversas instâncias arquidiocesanas, articulando-as, para que o anúncio do Evangelho e assuntos de interesse da comunidade cheguem a todos e a todas, sem exceções;
- c) **SOCIEDADE** Modernizar e qualificar, em diversas dimensões, os Meios de Comunicação da Arquidiocese, para que favoreçam, permanentemente, a transmissão da fé cristã, por meio de uma eficaz educação espiritual, bíblica, social, política, ecológica e cidadã das pessoas, com especial atenção às juventudes, em sintonia com o Projeto de Evangelização da Arquidiocese.



Metodologia do Plano de Ação Pastoral

Apresentamos, a seguir, um quadro de planejamento pastoral, a fim de orientar a elaboração dos Planos de Ações de Pastorais, nos âmbitos em que esse seja recomendado. Observe-se que, para cada ano do quadriênio e para cada Compromisso, um quadro específico deverá ser criado, tal como no exemplo a seguir. Isso permitirá maior clareza na elaboração e compreensão das ações pastorais contempladas por cada Plano.



| | | COMPROMISSO 1: REDE DE COMUNIDADES | | | | |
|------------|---|------------------------------------|---|--|---|------------------------------------|
| | | MÉTODO | | | | |
| ÂMBITOS | FASES 2017 | O QUÊ? | COMO? | QUEM? | QUANDO? | |
| Pessoa | Estimular a vivência em comunidade, valorizando práticas coletivas. | 1º sem | Realizar dinâmicas de grupo nos encontros e reuniões. | Desenvolver dinâmicas de grupo, se possível, com a ajuda de psicólogos e pedagogos. | Padres, leigos e leigas, membros de Conselhos Pastorais. | Em todas as reuniões pastorais. |
| | | 2º sem | Promover retiros que nutram o espírito de comunhão e de fraternidade na paróquia e nas comunidades. | Realizar um retiro, ao final do semestre, com as lideranças da paróquia e com outras pessoas interessadas. | Conselho Pastoral Paroquial. | Uma vez no semestre. |
| Comunidade | Difundir a experiência e o contato dos fiéis com a Palavra de Deus. | 1º sem | Fomentar e/ou criar grupos de Círculo Bíblico, nas comunidades da Paróquia. | Mapear grupos de Círculos Bíblicos existentes na paróquia. | Comissão ou coordenação dos círculos bíblicos paroquiais. | Todo o primeiro semestre. |
| | | 2º sem | Capacitar as lideranças dos Círculos Bíblicos. | Encontros de formação bíblica. | Comissão ou coordenação dos círculos bíblicos paroquiais. | Às terças-feiras de 15 em 15 dias. |



| COMPROMISSO 1: REDE DE COMUNIDADES | | MÉTODO | | | |
|------------------------------------|--|--|---|---|--------------------------------|
| ÂMBITOS | FASES 2017 | O QUÊ? | COMO? | QUEM? | QUANDO? |
| Sociedade | Articular os Conselhos Pastorais, como garantia de colegialidade na rede de comunidades, fomentando o compromisso com a sociedade. | Capacitar as lideranças pastorais, para que exerçam, com colegialidade, seus ministérios pastorais e de conselheiros. | Promover formação para os Conselheiros, a partir do "Guia Arquidiocesano para os Órgãos Colegiados – Vol. 1" da Arquidiocese. | Todos os Conselheiros e Conselheiras. | Ao longo do primeiro semestre. |
| | | Estimular a rede de solidariedade entre as pastorais e movimentos, a fim de promoverem ações que beneficiem a comunidade local (bairro, região, cidade). | Promover rodas de conversa sobre a saúde da mulher. | A Paróquia, a comunidade local, em parceria com o posto de saúde. | Mês de Outubro. |

Orientações para a Elaboração do Plano de Ação Pastoral

Arquidiocese: Ações missionárias de *orientação* da fé

- » As Diretrizes da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Belo Horizonte, em seus dez compromissos, orientam as ações pastorais, em todos os âmbitos da vida eclesial. Os dez compromissos assumidos pela 5º APD estão entrelaçados, de modo que, para serem bem assumidos por todos e todas, faz-se necessária uma orgânica e dinâmica Pastoral de Conjunto.
- » Os Vicariatos Episcopais Especiais para a Ação Pastoral, para a Comunicação e Cultura, para a Ação Social e Política e para a Ação Missionária devem articular, entre si e com as demais instâncias eclesiais, a Pastoral de Conjunto, organicamente. Essa articulação dos Vicariatos Especiais deve animar, inspirar e favorecer a vivência efetiva das Diretrizes, pelas Regiões Episcopais, Paróquias e Foranias.

Região Episcopal: Ações missionárias de *articulação* da fé

- » A Região Episcopal deve garantir que as Diretrizes da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Belo Horizonte sejam viabilizadas, integralmente, no quadriênio 2017-2020, por todas as paróquias que compõem a Região. Por meio da Forania, ela deve orientar cada Paróquia a elaborar seu Plano de Pastoral, segundo a metodologia indicada no quadro (p. 25).
- » É responsabilidade da Região Episcopal articular a Pastoral de Conjunto, integrando a Vida Religiosa Consagrada, as Novas Comunidades e os Movimentos, de modo que, também essas



instâncias, participem e colaborem com o Projeto de Evangelização: Proclamar a Palavra, da Arquidiocese de Belo Horizonte, propondo seus respectivos Planos de Ações Pastorais.

- » A Região Episcopal deve estabelecer um prazo para que as Paróquias encaminhem seus Planos de Ações Pastorais, a fim de acompanhá-las, de modo fraterno, na execução dos Planos, promovendo a comunhão e a articulação entre todas as paróquias que a compõem.
- » É missão da Região Episcopal, planejar e realizar a formação dos agentes de pastoral e dos evangelizadores e evangelizadoras; e, ainda, subsidiar os vigários forâneos, para que exerçam bem a sua missão de facilitadores da partilha missionária e solidária entre as paróquias.

Paróquia: Ações missionárias de vivência da fé

- » A Comunidade Paroquial é espaço privilegiado da vivência da fé. Orientada pelas Diretrizes da Ação Evangelizadora da Arquidiocese, e articulada pela Região Episcopal, com seu Plano de Ação Pastoral Regional, a Comunidade Paroquial deve elaborar seu próprio Plano de Ação Pastoral. Para isso, ela deve escolher, dentre os dez compromissos aprovados pela 5ª APD, aqueles que sejam urgências pastorais para a sua realidade.
- » Cuide-se para que a escolha dessas urgências não signifique a exclusão dos outros compromissos. Para isso, tenha-se sempre claro o aspecto orgânico e dinâmico de toda a Pastoral:
(À guisa de exemplo: *Ao se escolher como compromisso o Protagonismo dos Leigos e Leigas [n.6], necessariamente, os compromissos como a Redes de Comunidades [n.1] e a Formação Integral e Permanente [n.8] estão interlaçados no horizonte de uma Pastoral de Conjunto.*)
- » Tendo em vista a importância de realizarmos uma Pastoral de Conjunto, a Comunidade Paroquial articule os compromissos escolhidos, consciente de que eles integram o Projeto de Evangelização: Proclamar a Palavra, como garantia do caráter missionário

da Pastoral que nos faz ser uma “Igreja em saída”, em comunhão com toda a Arquidiocese.

Forania: Ações missionárias da partilha da fé

- » À luz dos Planos de Ação Pastoral das Paróquias, em sintonia com o Plano de Ação Pastoral da Região Episcopal, a Forania cuide de promover as condições necessárias para a partilha, para a troca de experiências e para a promoção de uma rede de solidariedade pastoral entre as paróquias:
(À guisa de exemplo: *Se uma paróquia se propõe, como compromisso, a articular a Opção Preferencial pelas Juventudes [n. 7], qualificando-se, pastoralmente, nesse quesito, ela pode contribuir, a partir de sua experiência, com a articulação desse Compromisso em outra paróquia da mesma forania, que se qualificará em outras demandas pastorais. Nesse caso, haveria uma saudável rede de solidariedade entre as paróquias, que contemplaria a maior gama possível de compromissos.*)
- » A partilha deve se dar no sentido de um fórum solidário, no qual leigos, leigas e clérigos, reunidos fraternalmente, discutam a execução dos Planos de Ação Pastoral, observando os pontos de avanço, os limites, de modo que aqueles que precisam de uma melhor articulação e desenvolvimento sejam discernidos à luz do que nos inspira o Projeto de Evangelização: Proclamar a Palavra.
- » A Forania, em sintonia com o Plano de Ação Pastoral da Região, deve ser lugar privilegiado para a criação de redes de desenvolvimento e de integração das pastorais, dos movimentos e novas comunidades, possibilitando a organização desses organismos, por meio de Colegiados, nos quais se trocam experiências e se articulam de maneira ampla, extrapolando os limites territoriais da paróquia da qual fazem parte. Essa organização e articulação contribuem para o amadurecimento das práticas pastorais, como verdadeiro serviço à Palavra.



Sugestões Bibliográficas

- » ALMEIDA, Antônio José de. *Paróquia, comunidades e pastoral urbana*. São Paulo: Paulinas, 2009.
- » BRIGHENTI, Agenor; CARRANZA, Brenda (Org.). *Igreja, comunidade de comunidades – Seminário do INP*. Brasília: CNBB, 2009.
- » CELAM. *A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio: conclusões de Medellín*. Petrópolis: Vozes, 1977.
- » _____. *III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano: a evangelização no presente e no futuro da América Latina*. Puebla: conclusões. Petrópolis: Vozes, 1979.
- » _____. *IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano (Santo Domingo): nova evangelização, promoção humana, cultura cristã: documento de trabalho*. Edição didática elaborada por João B. Libanio, sj. São Paulo: Loyola, 1993.
- » _____. *Documento de Aparecida: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano*. São Paulo: Paulus: Paulinas; Brasília: CNBB, 2007.
- » CNBB. *Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil*. São Paulo: Paulus, 2015.
- » CONCÍLIO VATICANO II. *Constituições, decretos e declarações*.
- » VATICANO. *Exortação Apostólica: Evangelii Gaudium. Papa Francisco*. Paulinas: São Paulo, 2013.

Contatos

- 1. Vicariato Episcopal para a Ação Pastoral**
Avenida Brasil, 2079, 4º Andar, Funcionários,
Belo Horizonte, MG.
Telefone: 3269-3105
secpastoral@arquidiocesebh.org.br
- 2. Vicariato Episcopal para a Ação Social e Política**
Rua Além Paraíba, 208, Lagoinha, Belo Horizonte, MG
Telefone: 3422-4430
vicsocialepolitico@pucminas.br
- 3. Vicariato Episcopal para a Comunicação e Cultura**
Avenida Itaú, 515, Dom Bosco, Belo Horizonte, MG
Telefones: 3469-2500 / 3464-3709
- 4. Região Episcopal Nossa Senhora Aparecida – RENSA**
Avenida Babita Camargos, 1083, Cidade Industrial,
Contagem, MG
Telefone: 3333-8553
rensabh@gmail.com
- 5. Região Episcopal Nossa Senhora da Conceição – RENSC**
Rua Nossa Senhora da Paz, 1026, Cachoeirinha,
Belo Horizonte, MG
Telefone: 3422-1785
rensc@arquidiocesebh.org.br
- 6. Região Episcopal Nossa Senhora da Esperança – RENSE**
Rua Iraci Carneiro, 261, Caiçara, Belo Horizonte, MG
Telefone: 3317-2885
rense@arquidiocesebh.org.br
- 7. Região Episcopal Nossa Senhora da Piedade – RENSP**
Avenida Francisco, 540, Floresta, Belo Horizonte, MG
Telefones: 3423-3731 / 3423-3439
renspiedade@yahoo.com.br



Produção gráfica



Rua Diamante, 1.100 - B. São Joaquim | Contagem (MG)
Tel.: (31) 3249.7400 | fumarccomercial@pucminas.br
